

## CORREIO ESPORTIVO

## ABSURDO

Na segunda-feira (28), o Vasco, por meio da figura do CEO Carlos Amodeo, apresentou uma representação contra o árbitro Flávio Rodrigues de Souza, que teve interferência direta no resultado do empate entre Vasco 1x1 Internacional, no último domingo (27). Além de negar atendimento médico a Leo Jardim, que alegava dores na costela, ele ainda expulsou o goleiro do Vasco por "tentativa de retardar o reinício do jogo". O ponto é que existe a prerrogativa no futebol de que o goleiro que solicitar atendimento deverá ser prontamente monitorado.



Flávio Rodrigues de Souza é o juiz

Entre os árbitros, existe o ditado: "árbitro não é médico". A atitude Cruzmaltina é correto e visa a idoneidade do campeonato, já que o goleiro do Inter, Rochet, solicitou atendimento médico no primeiro tempo e foi prontamente atendido. Então, por que foi negado ao do Vasco, além de tê-lo expulso por sentir dor? Dois pesos, duas medidas? Lamentável.

## Retornando

O meia Philippe Coutinho voltou a treinar entre os titulares do Vasco no CT Moacyr Barbosa. A expectativa é que ele retorne ao time nesta quarta-feira (30), contra o CSA, pela Copa do Brasil.

## Em alta

Segundo a pesquisa "O Globo/Ipsos/Ipec", a torcida do Botafogo foi uma das poucas do futebol brasileiro que cresceu desde 2022. O time passou de 1,3% para 1,5% dos torcedores totais do Brasil.

## Despedida

O Flamengo anunciou oficialmente na segunda-feira (28) a saída do lateral-direito Wesley. Garoto do Ninho, Wesley já está na Itália, onde será anunciado como jogador da Roma em breve.

## Na mira

O Fluminense definiu seu alvo para incorporar o elenco: o atacante Vítinho (ex-Botafogo e Flamengo), que está livre no mercado. Porém, o Tricolor tem a concorrência de clubes da Arábia Saudita pelo atleta de 31 anos.

## Jogos Mundiais Universitários

Brasil brilhou com 16 medalhas, incluindo o ouro no basquetebol

Agência Brasil

Por Mauricio Costa  
(Agência Brasil)

Terminou a participação brasileira nos Jogos Mundiais Universitários 2025 Reno-Ruhr no domingo (27). Após 12 dias de competições, o Brasil saiu da Alemanha com duas medalhas de ouro, três de prata e sete de bronze, com um total de 16 medalhas. As três últimas vieram no penúltimo dia de competição, com o judô, o salto triplo e o basquete masculino.

No judô, disputado no complexo esportivo de Messe Essen, em Essen, a equipe mista do Brasil levou a medalha de bronze, com vitória sobre o Cazaquistão por 4 a 2. Guilherme Oliveira garantiu o pódio ao vencer, por ippon, Nurkanat Serikbayev. Ele saiu com o rosto com marcas da batalha, mas feliz com o resultado.

"É esporte, é assim mesmo. Você sai com as marcas, estamos falando de luta, né. Mas são marcas da nossa batalha, da nossa vitória. Depois elas saem. Estamos muito felizes com a medalha de bronze. Quando saímos ontem daqui da arena, nos reunimos no ônibus e conversamos sobre a nossa vontade de conseguir ir para o pódio, e estamos muito orgulhosos com o que fizemos aqui", contou o atleta.

A segunda medalha de bronze do dia veio direto do Lohrreidstadion, em Bochum, no salto triplo. João Pedro Silva pulou 16m35cm, contra 16m66cm do indiano Praveen Chithravel e 16m77cm de Connor Murphy, da Austrália.



Brasil encerrou sua participação nos Jogos Mundiais Universitários com 16 medalhas

## Ouro

A última medalha do Brasil nos Jogos Mundiais Universitários foi do basquete masculino. Em uma partida épica contra os Estados Unidos, no complexo de Messe Essen, a seleção venceu por 94 a 88, e levou o ouro.

Os norte-americanos chegaram ao último quarto com uma vantagem de 22 pontos, mas o Brasil teve uma atuação praticamente perfeita para vencer por 35 a 13, empatar o jogo em 80 e 80 e levar para a prorrogação.

Os destaques do jogo foram

Adyel Borges e Reinan. Adyel foi fundamental nos últimos minutos, chamando a responsabilidade, infiltrando no garrafão e tendo um ótimo aproveitamento de lances livres.

Reinan dominou o ataque e acertou a bola de três que deixou tudo igual, faltando seis segundos para o fim da partida.

Durante o terceiro quarto, com uma vantagem considerável, membros da comissão técnica e jogadores reservas dos Estados Unidos pareciam acreditar na vitória até com certa facilidade.

Sorriam entre si, comemoravam. No fim, amargaram a prata.

"Sempre falamos. Nós somos brasileiros, nós nunca desistimos. Foi assim na semifinal contra a Alemanha, hoje de novo. O jogo só acaba quando o cronômetro zera e saímos daqui com a medalha de ouro", disse o camisa 9 Reinan.

Como os norte-americanos brincaram durante o jogo, os brasileiros devolveram no fim.

"Só existia um jeito deles nos vencerem, de jeito nenhum", finalizou Gabriel Campos.

## INTERNACIONAL

## CORREIO NO MUNDO

## ULTIMATO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta segunda-feira (28) ter decidido reduzir o prazo de 50 dias dado a Vladimir Putin para que o líder russo aceite um cessar-fogo na Guerra da Ucrânia. Ele disse que o novo limite deve ficar entre 10 e 12 dias.

Pelo ultimato inicial do americano, que reverteu sua política de aproximação com a Rússia para tentar pôr fim ao pior conflito em solo europeu desde 1945, feito em 14 de julho, o prazo acabaria em 1º de setembro. Não está certo o início da nova validade, mas se for a partir desta segunda, o limite fi-

## Trégua I

O conflito entre Tailândia e Camboja terá uma pausa. Os líderes das duas nações assinaram um cessar-fogo para tentarem dar um fim ao conflito mais sangrento entre os países na última década. Ele entrou em vigor na segunda (28).

## Trégua III

Além do cessar-fogo imediato, o primeiro-ministro do Camboja, Hun Manet, e o primeiro-ministro da Malásia, Anwar Ibrahim, combinaram de estabelecer um canal direto de mediação para tentarem resolver o conflito.

## Trégua II

Mediado pela Malásia, o cessar-fogo também contou com influência de países como China e Estados Unidos. Nos últimos cinco dias, foram registradas 36 mortes ocasionadas pelos conflitos, a maioria das vítimas eram civis.

## Subsídio

Buscando estimular o crescimento da taxa de natalidade, o governo da China anunciou um programa nacional de subsídio. Com ele, os pais receberão 3.600 yuans (R\$ 2.800) anuais para cada filho com menos de três anos.



Putin 'desapontou' Donald Trump

cará de 7 a 9 de agosto, no fim da próxima semana.

"Eu estou desapontado com o presidente Putin. Eu vou reduzir aqueles 50 dias que dei a ele para um número menor", afirmou Trump durante encontro com o premiê britânico, Keir Starmer. A reunião ocorreu na sede do campo de golfe do americano na Escócia.

Por Igor Gielow  
(Folhapress)

## Israel nega a fome em Gaza

Donald Trump, porém, não se convence com fala de Netanyahu

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta segunda-feira (28) não estar convencido de que não há fome em Gaza, como sustenta seu aliado Binyamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel.

A declaração se refere a uma fala do premiê no último domingo (27), quando ele disse que a acusação de que Tel Aviv levou Gaza a uma situação de fome era "uma mentira descarada". "Não há política de fome em Gaza e não há fome em Gaza", afirmou em uma conferência cristã em Jerusalém, a despeito dos relatos e imagens de pessoas desnutridas no território.

Netanyahu ainda acrescentou que Israel possibilitou a entrada da quantidade exigida pelo direito internacional de ajuda humanitária e voltou a acusar o Hamas de roubar suprimentos. O grupo terrorista nega a acusação, e um relatório produzido em junho pela Usaid, a agência de ajuda externa americana, constatou que



Binyamin Netanyahu negou acusações sobre fome em Gaza

não há provas de roubo sistemático de comida pela facção.

"Com base na televisão, eu diria que não [estou convencido], porque essas crianças parecem estar com muita fome", afirmou Trump nesta segunda em seu campo de golfe em Turnberry, na Escócia, ao lado do primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer. "Há muitas pessoas passando fome em Gaza."

O premiê britânico, por sua vez, descreveu a situação humanitária em Gaza como "absolutamente intolerável" e afirmou que a ajuda alimentar precisa ser enviada rapidamente. "Precisamos mobilizar outros países para apoiar a chegada dessa ajuda, e, sim, isso envolve pressionar Israel, porque é uma catástrofe humanitária absoluta", afirmou.

Em meio às acusações, o secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou, também nesta segunda, que a fome nunca deve ser usada como arma de guerra, referindo-se a Gaza.

No domingo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que a desnutrição em Gaza está atingindo "níveis alarmantes", com um "pico de mortes em julho". Das 74 mortes relacionadas à desnutrição registradas em 2025, 63 ocorreram neste mês, incluindo 24 crianças menores de cinco anos, uma criança maior de cinco anos e 38 adultos, disse a agência.

## Brasil deixa o 'Mapa da Fome' da ONU

Relatório apresentado nesta segunda (28) durante a 2ª Cúpula de Sistemas Alimentares da Organização das Nações Unidas (ONU) (UNFSS+4), na Etiópia, revela que o Brasil está novamente fora do Mapa da Fome. O país está abaixo do patamar de 2,5% da população em risco de subnutrição ou de falta de acesso à alimentação suficiente.

Os dados constam do estudo O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2025 (SOFI 2025), produzido

pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/ONU).

O Mapa da Fome é um indicador global da FAO que identifica países em que mais de 2,5% da população sofrem de subalimentação grave (insegurança alimentar crônica).

Estar no Mapa da Fome significa que uma parcela significativa da população do país não tem acesso regular a alimentos suficientes para uma vida saudável. O relatório SOFI divulga

esse indicador sempre na forma de médias trienais, considerando as informações dos últimos três anos.

O Brasil alcançou esse patamar em 2014, mas tinha retornado ao Mapa da Fome no triênio 2018/2020. Agora, no triênio 2022/2024, voltou a ficar abaixo de 2,5%.

Nota divulgada, em Brasília, pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome destaca que a conquista foi al-

cançada em apenas dois anos, tendo em vista que 2022 foi um período considerado crítico para a fome no Brasil.

A saída do Brasil do Mapa da Fome é resultado de decisões políticas do governo brasileiro que priorizaram a redução da pobreza, o estímulo à geração de emprego e renda, o apoio à agricultura familiar, o fortalecimento da alimentação escolar e o acesso à alimentação saudável", explica a nota.

Por Agência Brasil